



Histórias de Sucesso do **CEPA**

ISBN 978-99965-346-3-8



9 789996 153463 8

ÍNDICE

Preâmbulo	2
Comércio de Mercadorias	
● Hovione FarmaCiência S.A.	10
● Sociedade de Cimentos de Macau, S.A.R.L.	14
● Fábrica de Reciclagem e de Protecção de Ambiente Tai On, Lda.	18
● Alimentos de R-Cherikoff (Macau) Companhia Limitada	22
● Fábrica de Alimentos Pastelaria Kam Kei	26
● SIM – Sociedade Industrial de Macau, Limitada	30
Comércio de Serviços	
● Banco Tai Fung, S.A.	34
● Banco Luso Internacional, S.A.	38
● Macau Expo (Grupo), Limitada	42
● Macau Yin Kui Hospital Limitada	46
● Companhia de Logísticas Jet Global Limitada	50
● E.C. Produções de Vídeo de Filme, Sociedade Unipessoal Limitada	54
Dados Estatísticos	58



Preâmbulo

O Interior da China e Macau assinaram em 2003 o “Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau” (CEPA), o que injectou novo dinamismo no desenvolvimento da economia de Macau em que a sua economia enfrentava muitos desafios. Nos 10 anos seguintes, foram sucessivamente assinados 10 Suplementos, alargando gradualmente os conteúdos de liberalização e aprofundando medidas preferenciais no âmbito de três áreas comerciais e económicas, a saber: comércio de mercadorias, comércio de serviços e facilitação do comércio e investimento. Posteriormente, as duas partes assinaram o “Acordo sobre Comércio de Serviços” do CEPA em 2015, integrando e alargando os compromissos relativos à liberalização do comércio de serviços, facilitando a concretização básica da liberalização do comércio de serviços entre o Interior da China e Macau.

Ambas assinaram dois acordos em 18 de Dezembro de 2017, designadamente, o “Acordo de Investimento” e o “Acordo de Cooperação Económica e Técnica”, que fazem parte integral essencial da Versão actualizada do CEPA, contribuindo para constituir um acordo económico e comercial, que abrange amplamente a cooperação entre os dois lados, composto pelo comércio de mercadorias, comércio de serviços, investimento e cooperação económica e técnica, também uma medida importante para o apoio a Macau na integração no desenvolvimento nacional, o que demonstra o apoio prestado pelo Governo Central ao desenvolvimento económico e à prosperidade e estabilidade de Macau, e também à solidariedade e ao estímulo prestado à RAEM, em vantagens específicas de “Um País, Dois Sistema”.

No enquadramento do CEPA, todas as mercadorias de Macau que satisfaçam os critérios de origem fixados e negociados entre o Interior da China e a RAEM podem ser exportadas para o Interior da China com isenção de direitos aduaneiros, e os itens de mercadorias que beneficiam de isenção de direitos aduaneiros foram aumentados de 273 para 1,535. O CEPA propicia que as mercadorias fabricadas em Macau sejam exportadas para o Interior da China com isenção de direitos aduaneiros, o que favorece a elevação da sua competitividade, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da indústria transformadora, encaminhando-se gradualmente para a respectiva valorização e conversão.

Em relação ao comércio de serviços, há 153 sectores que são liberalizados pelo Interior da China para Macau, o que representa 95,6% dos 160 sectores classificados segundo os critérios do Comércio de Serviços fixados pela Organização Mundial do Comércio, marcando a concretização básica da liberalização do comércio de serviços entre o Interior da China e Macau. Ao longo dos anos, as empresas que obtiveram “Certificados de prestador de serviços de Macau” provêm de prestadoras de serviços no mercado do Interior da China, de vários sectores, incluindo a banca, logística, convenções e exposições, medicina, sector imobiliário, programas televisivos e filmes, e investigação científica, entre outros. Além disso, profissionais de Macau, como contabilistas, advogados e médicos, etc., podem participar directamente nos exames de qualificação profissional do Interior da China, alargando o espaço de desenvolvimento das suas actividades. Macau é uma economia de pequena dimensão, mas a implementação do CEPA trará às empresas e aos trabalhadores do sector um mercado de desenvolvimento muito grande, diversificado e de alta compatibilidade.

Ao perspectivar o futuro, o Governo da RAEM e o Ministério do Comércio da China continuarão a aprofundar as medidas de implementação do CEPA, empenhando-se na promoção dos trabalhos da próxima fase no âmbito da actualização do CEPA, procurando tirar pleno partido das políticas preferenciais concedidas ao território no âmbito do CEPA e elevar, de forma contínua, o nível de liberalização económica e comercial e de investimento entre o Interior da China e Macau, no sentido de promover o desenvolvimento integrado económico e comercial entre os dois lados, permitindo ao Governo, ao sector industrial e comercial, aos profissionais e jovens concentrarem esforços em prol do impulso da participação de Macau na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, de acordo com o posicionamento de desenvolvimento segundo “as necessidades do País e as especificidades de Macau”, transformando em conjunto Macau numa plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, integrando-se no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

Por ocasião da actualização gradual do CEPA, vamos partilhar algumas histórias de sucesso do CEPA, para tomar as suas experiências como referência, criando um melhor futuro!

O Director dos Serviços
Tai Kin Ip



Preâmbulo

Em 2003, foi assinado entre o Interior da China e Macau o “Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau” (CEPA), que foi um acordo de comércio livre assinado entre a China e a sua região aduaneira autónoma. O acordo não é apenas o primeiro acordo do comércio livre do Interior da China, como também o primeiro acordo do comércio livre de Macau. Já passaram mais de 10 anos desde a assinatura do CEPA em 2003 até à presente data. Ao fazer uma retrospectiva da assinatura do CEPA, surgem ainda a então situação e acontecimentos com nitidez. Naquela altura, passávamos pela crise financeira da Ásia, por isso, o intercâmbio económico e comercial entre os dois lados enfrentava diversos novos desafios e oportunidades. Sob “Um País, Dois Sistemas”, a assinatura e implementação do CEPA providenciam disposições institucionais às trocas económicas e comerciais entre os mesmos, injectando novo dinamismo na sua cooperação e desenvolvimento.

Nos últimos 10 anos, o CEPA tem sido desenvolvido anualmente, tendo sido sucessivamente assinados 10 Suplementos, bem como o “Acordo entre o Interior da China e Macau sobre a Concretização Básica da Liberalização do Comércio de Serviços em Guangdong, no âmbito do CEPA” e o “Acordo sobre Comércio de Serviços no âmbito do CEPA”. Em Dezembro de 2017, no intuito de concretizar os requisitos relacionados com o impulso à actualização do CEPA constantes no “13º Plano Quinquenal Nacional”, o Interior da China e Macau assinaram o “Acordo de Investimento” no âmbito do CEPA e o “Acordo de Cooperação Económica e Técnica” no âmbito do CEPA. Através do CEPA, o Interior da China alarga gradualmente o grau de

liberalização relativamente a Macau, continuando a manter o mais alto nível de liberalização já implementada no âmbito do CEPA.

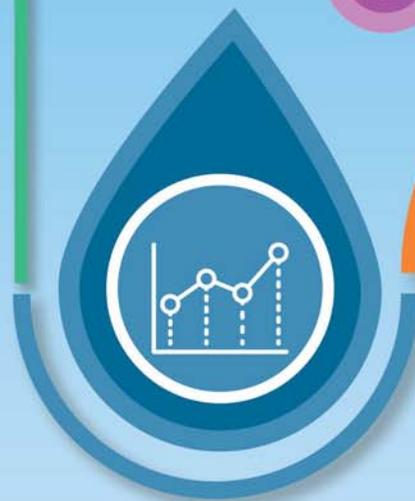
No domínio do comércio de mercadorias, a partir de 2003, o Interior da China aplicou a isenção de direitos aduaneiros aos 273 itens das mercadorias com origem de Macau, e actualmente, é aplicada esta isenção a todas as mercadorias com origem de Macau, sendo concretizada a plena liberalização entre as duas. No domínio do comércio de serviços, em 2003, foram adoptadas 41 medidas de facilitação ao acesso aos 18 sectores de Macau, e agora é concretizada a liberalização entre as mesmas. Neste acordo, 62 sectores de serviços de Macau beneficiam de tratamento nacional, tais como a locação financeira, convenções e exposições, construção e o transporte rodoviário, etc., enquanto outros sectores de serviços, à excepção de poucas medidas restritivas, também beneficiam de tratamento nacional. No domínio do investimento, o “Acordo de Investimento” no âmbito do CEPA articula-se com os padrões internacionais, e contém características das duas partes, bem como alto nível de liberalização e grande protecção, providenciando um apoio institucional mais sistemático ao intercâmbio e à cooperação económica e comercial entre as duas partes. Relativamente ao domínio da cooperação económica e técnica, foi assinado um acordo específico entre os dois lados constante no CEPA e nos seus 10 Suplementos, que abrange amplamente o conteúdo relacionado com a cooperação económica e técnica, e que completou novos conteúdos de cooperação, de acordo com as necessidades concretas da cooperação económica e comercial entre os dois lados e as características de Macau. Através da liberalização de nível mais elevado, o CEPA aprofunda a cooperação económica e comercial dos dois lados, promovendo a diversificação adequada da economia, abrindo novos espaços e criando condições favoráveis à prosperidade e a desenvolvimento estável de Macau.

As “Histórias de Sucesso do CEPA” não são apenas retrospectivas do CEPA, como também ilustram os frutos resultantes da liberalização do CEPA que beneficiam Macau, provando que foram implementadas com sucesso as medidas de liberalização concedidas pelo Interior da China nas áreas com vantagens competitivas de Macau, nomeadamente na área de convenções e exposições, saúde, finanças e logística, etc.

Em 2017, foi realizado com sucesso o 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. De acordo com o relatório do 19º Congresso Nacional, será dado apoio a Macau na integração no desenvolvimento nacional como uma estratégia bastante importante do país, o que tem um grande significado e impacto no apoio ao desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau e o reforço da cooperação integral de benefícios mútuos entre o Interior da China e Macau. No próximo passo, o Interior da China concretizará plenamente o espírito do 19º Congresso Nacional e, conforme o planeamento do “13º Plano Quinquenal Nacional”, alargará o nível de liberalização de Macau, promovendo a assinatura do “Acordo do Comércio de Mercadorias” entre os dois lados, no sentido de atingir o objectivo da actualização do CEPA antes do tempo previsto, proporcionando um regime mais abrangente ao comércio entre o Interior da China e Macau, a fim de impulsionar a maior integração plena dos dois territórios na vertente económica, concretizando o desenvolvimento comum.

Vamos fazer um esforço conjunto para a criação de novas histórias de sucesso do CEPA!

O Director do Departamento para os Assuntos de Taiwan, Hong Kong e Macau do Ministério do Comércio,
Sun Tong



**Histórias de
Sucesso**



Hovione FarmaCiência S.A.

Fabricado em Macau e de produção rigorosa

Hovione FarmaCiência S.A. (Hovione) estabeleceu-se em Macau no ano 1984, e seguidamente iniciou a construção da sua fábrica, começando a produzir em 1986. Trata-se de uma fábrica farmacêutica de capitais portugueses mais antiga e de maior envergadura em Macau. A Hovione possui vantagens exclusivas de posicionamento no mercado. Baseada na pesquisa científica e focada no fabrico de preparações farmacêuticos difíceis, os negócios estão divididos principalmente em duas partes: 1. Medicamentos sintéticos encomendados por fábricas de produção farmacêutica de grande envergadura e de companhias biotecnológicas; 2. Produção de medicamentos não patenteados.

Em virtude da gestão científica rigorosa e produção de alta qualidade, os produtos, há muitos anos, conseguiram, sem sobressaltos, entrar nos mercados dos EUA e da Europa. O Director Geral, Eddy Leong referiu que, nos últimos anos, a procura de produtos farmacêuticos de alta qualidade tem aumentado gradualmente na Ásia, tendo a indústria farmacêutica da China crescido de forma contínua. Assim, a Hovione tirou partido de Macau enquanto plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa como um trampolim, beneficiando das políticas preferenciais do CEPA para aceder ao mercado do Interior da China. “Em primeiro lugar, as medidas preferenciais de isenção de direitos aduaneiros permitiram reduzir os custos de importação, e em seguida, a localização perto do Interior da China, ajudou a diminuir os custos e o tempo de transporte, mais ainda com as medidas rigorosas aplicadas à protecção dos direitos da propriedade intelectual existentes em Macau, criaram-se condições favoráveis para nós, em comparação com as outras companhias estrangeiras, quando entramos no mercado do Interior da China.”

Desde 2015, a Hovione começou a exportar produtos relativos a ingredientes farmacêuticos activos para o Interior da China através do CEPA, registando crescimentos anuais no valor da exportação de mercadorias durante três anos, pelo que podemos observar que as medidas preferenciais do CEPA criaram à Hovione uma boa oportunidade de expansão no mercado do Interior da China. Além disso, há também clientes estrangeiros que pretendem beneficiar das medidas preferenciais do CEPA, e que se propuseram cooperar com a Hovione para desenvolver planos de produção, abrindo conjuntamente as portas do mercado do Interior da China.



- Através do CEPA, a Hovione exporta ingredientes farmacêuticos semi-acabados para o Interior da China.
- A sede da companhia é em Portugal, e as bases da fábrica de produção estão instaladas em Macau, Irlanda e nos EUA.
- Anteriormente, os produtos eram exportados principalmente para a Europa e América, etc. Em 2015, com o CEPA, começou a exportar produtos para o Interior da China.

Enfrentando as concorrências com profissionalismo

O mercado farmacêutico do Interior da China é muito competitivo. Para ficar à frente dos seus concorrentes, não só se deve possuir vantagens nos preços, mas ainda que, os produtos sejam diferenciados e únicos. Assim, para além do tipo de produtos existentes, a Hovione tem alargado a pesquisa e o desenvolvimento de novos tipos de medicamentos com moléculas de elevado custo. Esse tipo de produtos farmacêuticos exige um alto nível técnico e uma forte estabilidade operacional. “A procura destes produtos farmacêuticos é de pequena escala, e, não sendo necessário ocupar uma grande área, pelo que, é ideal que a produção seja feita numa fábrica de tamanho médio como a Hovione. A mesma fábrica irá valorizar os equipamentos e a formação dos seus operadores, por forma a preparar-se para o futuro, no tocante à pesquisa e desenvolvimento de mais produtos que atendam aos requisitos dos critérios de origem no âmbito do CEPA.”





Sociedade de Cimentos de Macau, S.A.R.L.

A economia de Macau tem tido um desenvolvimento florescente nos últimos anos, registando uma forte procura de materiais de construção, como cimento e betão, na sequência do rápido aumento de números de projectos de engenharia (edifícios, hotéis e infra-estruturas, etc.). Uma vez que a Sociedade de Cimentos de Macau, S.A.R.L. (Sociedade) é o único fornecedor de cimento em Macau, a Sociedade testemunhou as oscilações económicas locais, ao longo dos anos.

Produtos de boa qualidade para contribuir à sociedade

A Sociedade estabeleceu-se em 1981, e entrou em funcionamento no ano de 1983. Fica situada em Ká Hó, Coloane, ocupando uma área superior a 120 mil m². A garantia da qualidade e do fornecimento estável foi, deste sempre, estratégia competitiva, tornando-se assim o fornecedor de cimento de vários projectos de infra-estruturas e construção em Macau e em territórios vizinhos.

A procura de cimento desenvolve-se de acordo com as condições económicas da região, sendo o ritmo de desenvolvimento consistente entre a Sociedade e a economia de Macau, cujo cimento produzido foi utilizado para o fornecimento dos vários grandes empreendimentos turísticos de Macau, bem como projectos de infra-estruturas prioritárias, incluindo obras de grande envergadura, nomeadamente do Lago Nam Van, Ponte de Sai Van e do Aeroporto Internacional de Macau.



Benefícios pelas medidas de isenção de direitos aduaneiros para facilitação no desalfandegamento

O Vice-Presidente e Director de Marketing da Sociedade de Cimentos de Macau, S.A.R.L., Lei Si Tai considerou, que graças à isenção de direitos aduaneiros do CEPA, o cimento quando entra no mercado do Interior da China, aumentou significamente as vantagens do seu preço. Por conseguinte, este facto fez com que a Sociedade se tornasse o principal fornecedor de cimento para as obras de construção do campus da Universidade de Macau. O campus ocupa uma área de 1,09 milhões de m², cuja construção necessita de uma grande quantidade de cimento. A Sociedade aproveitou as oportunidades trazidas pela facilitação do comércio e investimento no âmbito do CEPA, impulsionando o reconhecimento mútuo dos padrões de qualidade de produção de cimento entre o Laboratório de Engenharia Civil de Macau e as entidades competentes de inspecção de qualidade do Interior da China, o que permitiu que os produtos de cimento após serem inspeccionados em Macau, ficassem isentos de inspecção e passassem rapidamente as fronteiras, chegando directamente à Ilha de Hengqin, o que assegurou um abastecimento ininterrupto de cimento necessário ao campus.

A mesma Sociedade reconheceu que é difícil competir com outras regiões vizinhas pelos preços, designadamente no Interior da China, mas conseguiu ganhar a confiança dos clientes com a excelente qualidade e fornecimento estável. Para expandir os seus negócios em geral até ao mercado do Interior da China, a Sociedade tem investido e construído, fábricas de cimento e betão em Chongshan, Dongguan e Guangxi, por forma a fornecer os grandes projectos de infra-estruturas.



Concentração no desenvolvimento, integração no Interior da China

No que respeita aos produtos, a Sociedade de Cimentos de Macau, S.A.R.L. tem desenvolvido, de forma dinâmica, produtos de alto valor acrescentado, nomeadamente cimento ultrafino aplicável à engenharia subaquática e de túneis. Futuramente, a Sociedade continuará a envidar esforços para pesquisar e desenvolver produtos, no sentido de aumentar a vantagem competitiva, esperando ser possível aproveitar as oportunidades trazidas pelo desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, para contribuir na participação da construção das infra-estruturas da Grande Baía.

- Com o CEPA, os cimentos “portland” estão isentos de tarifas alfandegárias ao entrarem no mercado do Interior da China, a partir de 2004.
- Além da sua fábrica de cimento de Macau, a Sociedade de Cimentos de Macau, S.A.R.L. instalou também fábricas de betão em Macau, Hong Kong e Chongshan, bem como se dedica a actividades do sector de transporte marítimo em Hong Kong.



Fábrica de Reciclagem e de Protecção de Ambiente Tai On, Lda.

Muitas pessoas descartam como lixo, os sacos ou garrafas de plástico já usados. Mas, desde que esses resíduos sejam devidamente classificados e remanufacturados, poderão “ter uma nova vida”, tornando-se artigos valiosos.

O tesouro pode ser encontrado nos recursos recicláveis

O Presidente do Conselho de Administração da Fábrica de Reciclagem e de Protecção de Ambiente Tai On, Lda. (Fábrica), Ao Weng Heong confirmou este facto. Já em 1992, geriu uma fábrica de produtos de plástico no Interior da China, que, através da recolha de resíduos de garrafas de plástico e de sacos de plástico, produziu partículas de plástico e sacos de plástico, etc.

A partir de 2004, as partículas de plástico (polímeros de etileno/propileno) gozam de isenção de direitos aduaneiros ao abrigo do CEPA quando entram no Interior da China, tendo Ao Weng Heong aproveitado esta oportunidade, estabelecendo a fábrica em Macau no ano de 2007, quando começou a fabricar em 2009. Os resíduos de plástico após serem recolhidos em Macau, são produzidos em partículas de plástico, e com o aproveitamento das medidas preferenciais de isenção de direitos aduaneiros proporcionadas pelo CEPA, foram exportados para os fabricantes de plástico do Interior da China, por forma a serem transformados em diferentes produtos de plástico.



CEPA reduz os custos, apoia o exercício das actividades em Macau

“O imposto relativo à exportação das partículas de plástico para o Interior da China é de 6,5%, e as medidas preferenciais de isenção de direitos aduaneiros do CEPA, obviamente, reduziram os custos de produção, fez com que a nossa fábrica tenha conseguido atrair compradores do Interior da China devido aos preços mais favoráveis.” Além do mais, o sistema fiscal de Macau é simples, as formalidades administrativas são convenientes, e as informações são transparentes. Tudo isto, explica porque que Ao Weng Heong escolheu Macau para instalar a sua fábrica.

A “recolha de resíduos para reciclagem” não só permite economizar os recursos naturais, reduzindo a produção de resíduos, mas também constitui uma indústria sustentável e cíclica. É exactamente isto que o sector de reciclagem está a criar, para uma benefício mútuo. Trata-se de uma indústria importante para o desenvolvimento económico sustentável. Ao Weng Heong mostra-se optimista quanto às perspectivas do sector de reciclagem, e pretende adquirir classificadores de resíduos recicláveis de alto desempenho, provenientes da Europa, para tratamento de mais tipos de resíduos, a fim de aumentar os benefícios económicos com a reciclagem de resíduos.

Além disso, a Fábrica tem desenvolvido gradualmente projectos de reciclagem de metais preciosos de alto valor acrescentado, aproveitando os metais, nomeadamente sucata de cobre e de alumínio recolhidos em Macau, após esses serem devidamente processados, para se transformarem em matéria-prima industrial reutilizável que reúna os critérios de origem, e, por fim, aproveitar as medidas preferenciais de isenção de direitos aduaneiros no âmbito do CEPA para entrar no mercado do Interior da China.



- A partir de 1 de Janeiro de 2006, todas as mercadorias com origem em Macau e, às quais tenham sido acordados os relativos critérios de origem, podem ser exportadas para o Interior da China com isenção de direitos aduaneiros, exceptuando as cuja importação é expressamente proibida ou regulamentada pelo Interior da China, bem como outras mercadorias específicas.
- Com a isenção de direitos aduaneiros proporcionada pelo CEPA, a Fábrica de Reciclagem e de Protecção de Ambiente Tai On, Lda. exportou partículas de plástico (polímeros de etileno/ de propileno) para o Interior da China. Até 2017, as exportações para o Interior da China no âmbito do CEPA totalizaram 15 milhões de patacas, envolvendo isenção de impostos num montante de 1 milhão de patacas.



Com o espírito de Macau, criou oportunidades operacionais

O fundador do R-Cherikoff, Ling Man Yi aprendeu a fazer bolos com o seu pai, desde pequenino, e trabalhou numa padaria russa em Hong Kong. Como achou que o desejo do mercado de Macau por novos tipos de alimentos tinha boas perspectivas, introduziu os biscoitos de estilo russo e nougats, em Macau, em 1990. Depois de estudos cuidadosos e testes repetidos, conseguiu finalmente aperfeiçoar os produtos existentes em alimentos que as pessoas de Macau apreciam. O R-Cherikoff cresceu de uma loja de esquina, no início dos seus negócios, até que actualmente possui várias lojas situadas nas áreas turísticas, tendo estabelecido fábricas para produção. Os tipos de produtos ampliaram-se de nougats para outro tipo de pastelaria.

Alimentos de R-Cherikoff (Macau) Companhia Limitada

As lembranças de Macau foram sempre populares para os cidadãos e turistas. Quer os residentes que voltam à sua terra natal para visitarem os seus familiares, ou quando os turistas regressam a casa, costumam comprar sempre alguns snacks típicos de Macau como lembranças. Os tipos de lembranças de Macau basearam-se, ao longo do tempo, em típicos bolos de amêndoa, rolos de ovo, carne de porco seca, mas só quando o “Alimentos de R-Cherikoff (Macau) Companhia Limitada” (R-Cherikoff) introduziu nougats típicos é que enriqueceu as opções do mercado de lembranças de Macau.



Os produtos popularizaram-se entre os turistas do Interior da China, e foi assim que o R-Cherikoff teve a ideia de entrar no mercado do Interior da China. Ao serem vendidos em Macau, os produtos serão também vendidos directamente para o local de origem dos clientes. Graças ao CEPA, os produtos fabricados em Macau gozavam de isenção de direitos aduaneiros. O preço dos produtos do R-Cherikoff tornou-se mais atraente com a isenção de imposto de 10-20%. Ao mesmo tempo, o R-Cherikoff tem participado activamente nas acções promocionais itinerantes realizadas pelo Governo da RAEM no Interior da China (ex. Semana Dinâmica de Macau), o que permitiu aumentar a popularidade dos seus produtos no Interior da China.



Com as medidas de isenção de direitos aduaneiros, asseguraram-se as vantagens competitivas

O R-Cherikoff aproveitou as medidas de isenção de direitos aduaneiros do CEPA, para exportar os seus produtos para o Interior da China, cujos valores de exportação, entre 2009 e 2017 aumentaram substancialmente 15 vezes, o que demonstra um desenvolvimento rápido dos negócios da companhia no Interior da China com o impulso do CEPA, e o número e tipo de produtos vendidos para o Interior da China são em cada vez maior número.

Ling Man Yi manifestou que no passado, o tempo para a inspecção dos produtos para passagem nas fronteiras levava mais de

um mês, e durante esse período suportava custos de armazenagem de longo prazo, esgotando também o prazo de validade dos alimentos. Ultimamente, o Governo da RAEM lançou o “Sistema de inspecção prévia em relação a produtos alimentares importados”, que foi uma medida importante para concretizar a facilitação do comércio. Após inspeccionados em Macau, os produtos da companhia conseguem concluir os procedimentos de desalfandegamento no Interior da China em algumas horas, o que aumentou notavelmente a eficácia da passagem dos produtos na fronteira. Para além de reduzir os custos, também assegurou que os alimentos típicos com prazo de validade mais curto possam ser vendidos no Interior da China.

Futuramente, o R-Cherikoff continuará aproveitar as medidas preferenciais de isenção de direitos aduaneiros concedidos pelo CEPA para se expandir o mercado do Interior da China, de modo a permitir que os compatriotas possam saborear os alimentos de boa qualidade e deliciosos de Macau.

- Comércio de mercadorias no âmbito do CEPA: A partir de 1 de Janeiro de 2006, todas as mercadorias com origem em Macau e, às quais tenham sido acordados os relativos critérios de origem, podem ser exportadas para o Interior da China com isenção de direitos aduaneiros, exceptuando os cuja importação é expressamente proibida ou regulamentada pelo Interior da China, bem como outras mercadorias específicas.
- No início dos seus negócios, os produtos eram vendidos principalmente em Macau. Com a implementação das medidas preferenciais do CEPA, o R-Cherikoff foi incentivado a explorar mercados no Interior da China, aumentando os canais de venda, o que contribuiu para expandir os seus negócios em geral.



Fábrica de Alimentos Pastelaria Kam Kei

O Presidente do Conselho de Administração da Fábrica de Alimentos Pastelaria Kam Kei (Kam Kei) é um mestre de confecção de bolos, dedicando-se a esta indústria há mais de 30 anos, mas só estabeleceu a sua fábrica em 2003. No início do seu negócio, fabricava por conta de outrem, produzindo pastelaria tradicional, designadamente biscoitos de nozes e biscoitos de amêndoa, entre outros, fornecendo principalmente os hotéis de 5 estrelas e as grandes empresas, onde foram muito bem acolhidos.

Apoio das medidas preferenciais do CEPA, e aproveitamento dos canais de comércio electrónico transfronteiriço

Mais tarde, observou que a procura de pastelaria de Macau no Interior da China era muito grande, acrescidas das oportunidades dadas pela isenção de direitos aduaneiros resultantes do CEPA, tendo começado a estabelecer a sua marca “Ou Kam Kei”, para entrar no mercado do Interior da China. “As medidas do CEPA reforçaram a confiança dos clientes do Interior da China em relação à nossa pastelaria. Mais consumidores do Interior da China conheceram os nossos produtos através deste meio.” No progresso da entrada no mercado do Interior da China também enfrentou dificuldades, principalmente devido à complexidade das formalidades de inspeção e do longo tempo para passagem na fronteira. Mas, com as várias negociações realizadas entre o Governo da RAEM e as entidades competentes do Interior da China, finalmente conseguiu-se avançar na simplificação das formalidades de desalfandegamento, o que permitiu que os alimentos com prazo de validade conseguissem chegar às mãos dos consumidores do Interior da China mais rapidamente, aumentando assim, a confiança da fábrica para aí se desenvolver.

A par disso, Kam Kei aproveitou as actuais novas tendências do desenvolvimento do comércio electrónico, mediante canais de comércio electrónico, e em Agosto de 2017, exportou produtos de pastelaria, como rolos de ovo e manteiga para o Interior da China através de Nansha, isentos de direitos aduaneiros, contribuindo assim para, um avanço substancial dos fabricantes do sector em relação à entrada no mercado do Interior da China.



Fabricado em Macau, vencendo pela qualidade

A marca “Ou Kam Kei” está direccionada para um mercado de nível médio. Os produtos encontram-se à venda nos grandes departamentos comerciais de Macau e em balcões próprios instalados em cadeias comerciais do Interior da China. Kam Kei explorou activamente os canais de venda no Interior da China, e pretende, através da participação nas acções promocionais de produtos de Macau realizadas pelo Governo da RAEM (Semana Dinâmica de Macau por exemplo), divulgar os produtos aos clientes do Interior da China. Tang Kam Man manifestou-se positivamente em relação às perspectivas do mercado do Interior da China, e estimou que os negócios da fábrica no Interior da China terão um crescimento muito acelerado no ano de 2018.

Além da pastelaria tradicional, Kam Kei também fabrica bolos lunares. O imposto de importação de bolos lunares no Interior da China atinge 20%, mas a isenção do imposto aduaneiro proporcionado pelo CEPA reduz muitíssimo o custo dos produtos, o que tornou Kam Kei mais competitivo na intensa competitividade existente no mercado do Interior da China, acelerando a constituição da reputação da sua fábrica. Kam Kei está muito confiante no desenvolvimento futuro, e pretende divulgar este sabor requintado, proporcionando uma experiência de sabores inesquecíveis aos consumidores, o que dá mais charme à marca “Fabricado em Macau”.



- Desde a promulgação do “Aviso sobre requisitos para inspecção e quarentena para importação dos bolos lunares com carne e gema do ovo fabricados em Hong Kong e Macau para o Interior da China” pela Administração Geral de Supervisão e Inspeção de Qualidade e Quarentena da China, os bolos lunares do Kam Kei foram os bolos lunares com gema de ovo que foram exportados primeiro para o Interior da China em 30 de Setembro de 2017.
- A fábrica Kam Kei estabeleceu-se em Macau em 2010. No início do seu negócio, fabricava por conta de outrem. Posteriormente, em 2012, aproveitou o CEPA e o comércio electrónico para divulgar os seus produtos no Interior da China.



SIM — Sociedade Industrial de Macau, Limitada

Com o rápido aumento da procura de café no Interior da China, SIM — Sociedade Industrial de Macau, Limitada (SIM) agarrou essa oportunidade. Construiu uma fábrica de café moderna e altamente automatizada em Macau, iniciando oficialmente a sua produção em 2008, para produzir café de alta qualidade com técnicas avançadas que seguem os padrões internacionais, empenhando-se em explorar o mercado do café de alta qualidade.

“Os produtos da nossa fábrica de café são vendidos principalmente para o Interior da China através do CEPA!”

Actualmente, os produtos da SIM são vendidos principalmente para o mercado do Interior da China. O responsável afirmou que o imposto para a importação dos produtos de café para o Interior da China atinge 15%, e as medidas preferenciais do CEPA criou condições ao SIM para vender produtos de café de alta qualidade para o Interior da China em melhores preços. A partir de 2008, SIM começou a aproveitar o CEPA, e teve uma isenção de imposto de milhares de patacas no primeiro ano. Até 2017, o valor acumulado da isenção de imposto atingiu 1,7 milhões de patacas, o que, por um lado revela que os negócios da sociedade no Interior da China são impressionantes, e por outro demonstra que a isenção de direitos aduaneiros no âmbito do CEPA adicionou à SIM mais capacidade para competir com as marcas internacionais.

Os mercados de Macau e do Interior da China estão intimamente ligados, portanto, há uma vantagem geográfica no transporte de mercadorias, e assim, os produtos do SIM são transportados principalmente para Zhuhai e Shanghai. Seguidamente, são vendidos em diferentes cidades e regiões do Interior da China por grosso, a vendedores e plataformas de venda electrónica. Futuramente a SIM irá concentrar recursos, focando-se no desenvolvimento de novos tipos de produtos, bem como elevar a qualidade e desenvolvimento da marca e exploração do mercado.

Aproveita Macau enquanto plataforma entre a China e os Países da Língua Portuguesa para entrar no mercado do Interior da China

SIM encontra-se estabelecida no Parque Industrial de Macau da Zona Industrial Transfronteiriça de Zhuhai – Macau. Fundada por um grupo empresarial português, que aproveitou o papel de Macau enquanto plataforma entre a China e os Países da Língua Portuguesa, e que importou grãos de café no Brasil como matéria-prima, vendendo-os no mercado após serem transformados. SIM controla rigorosamente a qualidade e os padrões dos seus produtos, e os critérios para a gestão da qualidade da fábrica são reconhecidos internacionalmente, sendo a qualidade dos produtos garantida. Assim, após anos de esforços, já conseguiu estabelecer uma boa imagem de marca no mercado.

O Interior da China é um mercado em rápido crescimento. As importações de café e de chá entre o período de 2003 e 2016 aumentou quase 23 vezes, e assim, desde que as empresas de Macau tirem partido das medidas benéficas promovidas pelo CEPA, de certeza serão capazes de aproveitar as oportunidades de desenvolvimento para alargar o seu mercado no Interior da China.

- SIM – Sociedade Industrial de Macau, Limitada dedica-se principalmente a actividades de fabrico de café empacotado moído na hora, café em pó fresco, grãos de café e máquinas de café da sua própria marca.
- SIM aproveitou as medidas preferenciais de isenção de direitos aduaneiros no âmbito do CEPA, para exportar os produtos de café. Até 2017, o valor de exportação da Sociedade para o Interior da China, através do CEPA, atingiu 11 milhões de patacas, com isenção de impostos de 1,7 milhões de patacas.





Banco Tai Fung, S.A.

O Banco Tai Fung, inicialmente Casa de Câmbio Tai Fung, foi aprovado oficialmente para o exercício da actividade bancária desde 1972, tornando-se o primeiro banco registado em Macau. Até agora, o Banco Tai Fung passou a ser um grupo financeiro integrado com estatuto de banco comercial, com 25 sucursais em Macau e 1 em Shanghai.

Expansão de negócios, acesso ao Interior da China

Perante a escala restrita da economia de Macau e a grande concorrência no sector bancário, o Banco Tai Fung fez ajustes estratégicos, há alguns anos, para desenvolver actividade no mercado chinês, depois da consolidação de uma base para o desenvolvimento dos seus negócios em Macau. Desde 2013, o Banco deu início à preparação do acesso ao mercado chinês para desenvolver os seus negócios, escolhendo o ponto de partida, Shanghai, que ocupa um lugar de liderança em todo o país, no tocante ao desenvolvimento financeiro. Em 2015, foi aprovado o estabelecimento do escritório de representação.

Com o desenvolvimento contínuo dos negócios, o Banco Tai Fung estabeleceu, em meados de 2017, uma sucursal em Shanghai, o que simboliza o acesso oficial do mesmo ao mercado do Interior da China, tornando-se o primeiro banco de Macau, estabelecido em Shanghai, inaugurado por ocasião do 75º aniversário da fundação do Banco. Servindo como uma plataforma de cooperação financeira entre Shanghai e Macau, a sucursal em Shanghai está empenhada na prestação de serviços transfronteiriços financeiros aos clientes das duas localidades, tais como serviços bancários, seguros e locação financeira. O director-geral do Banco Tai Fung, Zhou Peng, confirmou a realização de negócios consideráveis da sucursal em poucos meses, o que reflecte que os bancos de Macau possuem um grau de competitividade no Interior da China, estabelecendo uma base sólida para a futura expansão da actividade do Banco Tai Fung no Interior da China.

Efeito do CEPA proporciona inúmeras oportunidades de negócio

O director-geral Zhou Peng, conhecedor do CEPA, acha que são cada vez mais favoráveis e alargadas as medidas de liberalização concedidas ao sector financeiro de Macau pelo Acordo CEPA e pelos subsequentes 10 Suplementos, bem como as condições de acesso dadas ao sector pelo Acordo sobre Comércio de Serviços, assinado em 2016 e assente na gestão de lista negativa, consolidando, desta forma, a determinação da expansão dos seus negócios no Interior da China.



No futuro, o Banco Tai Fung continuará, como sempre, a empenhar-se, com a sua experiência e esforços, através do CEPA, na exploração de actividades financeiras no Interior da China, a fim de se integrar no desenvolvimento económico nacional, apoiar Macau na implementação da iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota”, integrar-se no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau, enriquecer elementos essenciais do sector financeiro de Macau com características próprias, bem como construir a plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

- O Banco Tai Fung, S.A. estabeleceu a sucursal em Shanghai em 22 de Junho de 2017, tornando-se o primeiro banco de Macau que estabelece a sucursal em Shanghai, de carácter comercial.
- O Banco Tai Fung exerce actividade bancária sob a égide da cultura empresarial “honestidade, inovação, excelência”, tendo como principais negócios os seguintes: banca de retalho, banca comercial, investimentos e negócios denominados renminbi.



Banco Luso Internacional, S.A.

Fundado em 1974, o Banco Luso Internacional desenvolveu-se há mais de 40 anos, sendo um banco comercial multifuncional que possui 13 sucursais em Macau e presta serviços ao público sob princípio “exploração estável e espírito contributivo”.

Aproveitamento de oportunidades para a expansão de negócios

Além do negócio local, o Banco optimista com o vasto desenvolvimento potencial financeiro do Interior da China, e a implementação do CEPA são oportunidades estratégicas para abrir a nova era de expansão de negócio do Banco no Interior da China. O Suplemento IX ao CEPA abaxou os requisitos de estabelecimento da sucursal em Hengqin, reduzindo os activos totais mínimos existentes no fim do ano de 6 mil milhões de dólares americanos para 4 mil milhões de dólares americanos. O Banco Luso Internacional, aproveitando a oportunidade, estabeleceu em 2014 o escritório de representação em Hengqin, tornando-se o primeiro banco de Macau com escritório em Hengqin e o primeiro banco estrangeiro aprovado para se estabelecer em Hengqin, o que tem um importante significado para o desenvolvimento económico e financeiro da Ilha.

Desde então, o Banco, continuando a acelerar a sua estratégia de desenvolvimento transfronteiriço, estabeleceu em 2017 uma sucursal em Guangzhou, tornando-se o primeiro banco de Macau, pessoa colectiva, que entrou nesta cidade, iniciando-se a nova etapa de desenvolvimento do Banco Luso Internacional. O administrador-executivo, simultaneamente, director-geral adjunto do Banco, Chan Wai Shing, exprimiu que, tirando partido das políticas benéficas concedidas pelo CEPA, o Banco planeia o estabelecimento de uma filial em 2018 em Guangdong, pretendendo prestar serviços financeiros inovadores e diversificados para o desenvolvimento integrado económico entre Guangdong e Macau, aproveitando as oportunidades históricas da construção da Região Metropolitana da Grande Baía.

Promoção do desenvolvimento diversificado através do CEPA

Chan Wai Shing afirmou o papel importante desempenhado pelo Governo da RAEM na orientação do desenvolvimento do sector bancário de Macau. O governo promove de forma proactiva o avanço das empresas locais no mercado do Interior da China no processo da optimização do comércio de serviços no âmbito do CEPA. Os Suplementos ao CEPA facilitaram, várias vezes, as condições de acesso a determinadas actividades no Interior da China e o âmbito de exploração de actividades, criando condições convenientes para o sector bancário e favoráveis à integração acelerada no desenvolvimento económico nacional.

No Acordo de Cooperação Económica e Técnica da Versão Actualizada do Acordo CEPA, assinado no dia 18 de Dezembro de 2017, refere-se à liberalização e às directrizes futuras de cooperação no domínio financeiro e à estratégia de desenvolvimento do sector financeiro com características próprias de Macau que tem início com base em actividades de locação financeira e gestão de fortunas. Igualmente o Acordo de Cooperação Económica e Técnica proporciona ao sector bancário um espaço apropriado à expansão de actividades.

O Banco Luso Internacional vai aproveitar plenamente as oportunidades de ouro trazidas pelas políticas benéficas para desenvolver negócios financeiros no Interior da China, tomando a iniciativa de desenvolver o processo de reconversão e inovação, concentrando-se na exploração de serviços electrónicos transfronteiriços, compra e venda de títulos financeiros, concessão de crédito e de seguro, a fim de prestar serviços abrangentes e de alta qualidade aos clientes do Interior da China.



- Nos termos do Suplemento VII ao CEPA, para estabelecer no Interior da China um banco totalmente constituído por capitais estrangeiros, ou uma sucursal de um banco estrangeiro, no momento do pedido, ter mantido um escritório de representação, no Interior da China, há mais de um ano.
- Nos termos do Suplemento IX ao CEPA, é permitido aos bancos de Macau que pretendam contribuir para o desenvolvimento económico da Zona Nova de Hengqin, estabelecer em Hengqin sucursais ou instituições de pessoas colectivas, desde que os seus activos totais disponíveis no final do ano precedente ao pedido, não sejam inferiores a 4 mil milhões de dólares americanos.



Macau Expo (Grupo), Limitada

Macau tem sido um local de encontro das culturas ocidental e oriental e trocas económicas e comerciais. Especialmente, desde o retorno de Macau à Pátria, com o exponencial crescimento económico, entraram em funcionamento sucessivamente várias instalações comerciais e turísticas e sistemas de transportes a nível mundial, tornando-se Macau como o melhor local para a organização de actividades de convenções e exposições.

O Macau Expo (Grupo) Limitada, fundado em 2001 quando a indústria de convenções e exposições de Macau deu início ao seu desenvolvimento, dedica-se a actividades principais de organização de convenções e exposições e eventos, coordenação, planificação da promoção publicitária e investimento. O presidente do Conselho de Administração do Macau Expo (Grupo), He Haiming, está convencido de que a indústria de convenções e exposições será essencial para o desenvolvimento de uma economia diversificada.

Facilitação do processamento de documentos e vistos apoia a promoção de convenções e exposições

A implementação das facilidades, nos termos do Suplemento VII ao CEPA, do processamento de documentos e vistos para efeitos de entrada e saída de Macau, aos agentes que operam no Interior da China, reforça o desenvolvimento contínuo da indústria de convenções e exposições local.

Todos os visitantes, expositores ou participantes, envolvidos do Interior da China, em convenções e exposições realizadas em Macau podem gozar de medidas de facilitação do processamento de documentos e vistos. Esta é uma medida que promove o aumento considerável do número de turistas provenientes do Interior da China que participam em convenções ou exposições realizadas em Macau pelo Grupo e o alargamento de todas as vantagens competitivas do seu Grupo no que diz respeito a concursos realizados no exterior. De facto, graças às medidas preferenciais proporcionadas pelo CEPA, o Grupo conseguiu obter os direitos para a realização, em Macau, de várias actividades profissionais de convenções e exposições do Interior da China, à escala internacional e de prestígio.



Desenvolvimento das vantagens graças ao CEPA

Depois de consolidar o negócio em Macau, o Grupo solicitou, em 2013, o Certificado de Prestador de Serviços destinado ao CEPA à Direcção dos Serviços de Economia, e estabeleceu, em 2014, a Companhia de Convenções e Exposições, sob a forma de companhia de capitais inteiramente detidos pelo próprio, tornando-se a primeira companhia de convenções e exposições estabelecida em Hengqin.

Tirando partido das várias vantagens, trazidas pela política do CEPA, de instalação da companhia no Interior da China, em primeiro lugar, o Grupo, familiarizado com o mercado internacional, pode atrair eventos estrangeiros de prestígio para entrar no mercado do Interior da China; em segundo, como o Grupo tem um conhecimento profundo do mercado de Macau, as empresas do Interior da China estão dispostas a usar os seus serviços para participar e organizar actividades de convenções e exposições. Além disso, no Interior da China registou-se um crescimento económico contínuo que promove a ampliação do espaço de desenvolvimento da indústria de convenções e exposições. A sucursal do Grupo, instalada em Hengqin pode expandir o negócio pela vantagem da “proximidade com os



clientes”. He Haiming disse que as actividades da sucursal em Hengqin vêm crescendo rapidamente desde o início das actividades até 2017, registando um aumento de cerca de 10 vezes mais.

No futuro, o Grupo continuará a privilegiar o objectivo de “consolidar exposições, priorizar convenções”, seguindo o rumo do desenvolvimento de actividades de carácter académico e profissional, pelo que participará de forma empenhada em concursos estrangeiros e na promoção de reuniões de grande dimensão a nível internacional. A par disso, serão atribuídos mais recursos para promover actividades de convenções e exposições a realizar nos bairros comunitários, a fim de aumentar a vitalidade económica social, bem como impulsionar o desenvolvimento de uma economia diversificada em Macau.

- Nos termos do Acordo sobre Comércio de Serviços que entrou em vigor em 2016, aplica-se o tratamento nacional aos prestadores de serviços de Macau no domínio da indústria de convenções e exposições.
- No Acordo de Cooperação Económica e Técnica do CEPA, para promover o desenvolvimento da indústria de convenções e exposições de Macau, os serviços relevantes do Interior da China estudam providenciar medidas de maior facilitação às pessoas do Interior da China que se deslocam a Macau para participarem nas convenções e exposições, providenciando facilitação, aos participantes estrangeiros em convenções e exposições de Macau, no tratamento de documentos de vistos de entrada e saída quando se deslocarem ao Interior da China para participação em convenções e exposições.



Macau Yin Kui Hospital Limitada

O Macau Yin Kui Hospital Limitada, fundado em 2014, é um hospital de natureza privada. Embora esteja localizado num edifício comercial de pequena dimensão, o hospital introduziu especialmente uma série de equipamentos e aparelhos médicos avançados. Presta, através de alta tecnologia e equipas profissionais, serviços médicos e exames médicos com padrões internacionais, aos cidadãos de Macau.

Mercado aberto para um caminho de requinte e robustez

O Macau Yin Kui Hospital Limitada, inicialmente Southside Centro Clínico Limitada, entende a necessidade de desenvolvimento médico do Interior da China, enquanto promove o desenvolvimento de serviços médicos de Macau. O Macau Yin Kui Hospital Limitada investiu na construção, através do CEPA, em Jiangmen, Guangdong, em 2014, do Guangdong Yin Kui Hospital. A obra de construção ainda está em curso, prevendo-se que o hospital entre em funcionamento em 2023. O Guangdong Yin Kui Hospital é o primeiro hospital de Macau, sob a forma de empresa de capitais inteiramente detidos pelo próprio, instalado no Interior da China, sob o enquadramento do CEPA, e vai ser uma instituição médica internacional que cobre diversas valências como serviços médicos de qualidade, gestão de saúde, serviços de reabilitação e cuidados de saúde.

Complementaridade e benefícios mútuos

A Directora do Macau Yin Kui Hospital, Wong Sok I salientou que o Guangdong Yin Kui Hospital constitui um projecto de cooperação na área médica entre Guangdong e Macau implementando conjuntamente as políticas no âmbito do CEPA, desempenhando um papel importante no aprofundamento da cooperação Guangdong-Macau, especialmente na construção da Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau. Os dois hospitais estão ligados estreita e complementarmente. No futuro, os serviços do Macau Yin Kui Hospital estender-se-ão ao Guangdong Yin Kui Hospital. Se se verificar que os doentes de Macau, depois dos exames, necessitam de mais consultas médicas, os mesmos podem ser encaminhados para ser tratados em Guangdong. Por outro lado, o Guangdong Yin Kui Hospital pode propôr que alguns doentes de Guangdong sejam tratados em Macau. Ao mesmo tempo, os profissionais que estejam habilitados a exercer actividade na área médica em Macau podem prestar, através do CEPA, serviços no Interior da China, o que é uma medida favorável para o pessoal médico e técnico de Macau na participação da construção do hospital em Guangdong.

“O hospital, dando grande ênfase à saúde dos bairros comunitários, está a promover vários serviços baseados em exames de saúde e possui serviços de consulta externa dispendo de várias especialidades, em cooperação com hospitais conhecidos de Taiwan e Hong Kong, prestando serviços ‘one stop’”. Wong Sok I está confiante no futuro do Macau Yin Kui Hospital, e é de opinião de que, com a maior liberalização das facilidades do comércio entre as duas localidades, os dois hospitais irão ter maior espaço de cooperação após a conclusão da constituição do Guangdong Yin Kui Hospital, o que acelerará o intercâmbio entre os dois hospitais nos domínios de pessoal, formação profissional, partilha de informação, etc., aumentando, assim, a qualidade dos serviços médicos das localidades e constituindo, em conjunto, um círculo de vida de qualidade.



- Nos termos do Suplemento VII ao CEPA, é permitido aos prestadores de serviços de Macau estabelecer, nos Municípios de Shanghai e Chongqing, nas Províncias de Guangdong, Fujian e Hainan, hospitais sob a forma de empresas de capitais inteiramente detidos pelos próprios.
- Nos termos do Suplemento X ao CEPA, é permitido aos prestadores de serviços contratados, que sejam empregados por prestadores de serviços de Macau, prestar, no Interior da China, serviços sob a forma de movimento de pessoas singulares.



Companhia de Logísticas Jet Global Limitada

Desde a implementação do CEPA, em 1 de Janeiro de 2004, facilita-se o acesso às trocas comerciais entre o Interior da China e Macau, reforçando cada vez mais a circulação bilateral nos domínios de mercadorias e serviços, trazendo grandes oportunidades de negócio ao sector dos transportes e logística.

Com o CEPA dá-se um passo em frente

Desde 2004 até 2017, foram emitidos 309 Certificados de Prestador de Serviços de Macau destinados aos sectores relacionados com serviços de transporte (agenciamento de carga/ logística/ armazenamento/ transportes), registando a maior quantidade de certificados emitidos para estes sectores, o que mostrou um comportamento positivo e dinâmico destes sectores em relação à exploração do mercado chinês, graças às medidas preferenciais dadas pelo CEPA. A Companhia de Logísticas Jet Global Limitada (inicialmente Companhia de Transporte de Mercadorias Jet Forwarding Limitada), uma das partes do sector logístico de Macau, é a primeira companhia logística que obteve o Certificado de Prestador de Serviços de Macau.



Tirando partido das facilidades concedidas pelo Acordo sobre Comércio de Serviços no âmbito do CEPA, a companhia estabeleceu, em 2004, em Guangzhou uma companhia de conservação, armazenamento e logística e, em seguida, construiu um centro de armazenamento de grande escala no Parque Industrial Transfronteiriço Zhuhai/Macau (PIT) sob a forma de companhia de capitais inteiramente detidos pela própria. Aproveitando a oportunidade de ouro trazida pelo CEPA, a Companhia de Logísticas Jet Global apanhou o “comboio expresso de alto crescimento” no domínio de logística do Interior da China, tendo o seu negócio se expandido rapidamente. Até agora, a companhia, que era nos 30 anos anteriores, uma companhia local de transporte de mercadorias de pequena escala, tornou-se gradualmente numa empresa de Macau que possui centros logísticos, espalhados pelo Interior da China, Hong Kong e Macau, que detém uma grande rede de distribuição e centro logístico, prestando serviços logísticos abrangentes aos clientes de Macau, Hong Kong, Interior da China e, até, na região Ásia-Pacífico.

Políticas actualizadas favoráveis à exploração do caminho para o futuro

O Director Geral, Chan Wai Chi, confiante nas perspectivas do sector logístico, acha que a conclusão da construção da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, as facilidades aprofundadas proporcionadas pela Versão Actualizada do Acordo CEPA, a cooperação na construção de Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau, etc. irão acelerar ainda mais as trocas comerciais e económicas destes locais, trazendo oportunidades sem precedentes para o sector logístico de Macau. Assim, espera-se que as mesmas possam levar a empresa a um novo patamar de desenvolvimento.

A companhia acrescentou que, além das lojas físicas, o consumo on-line se tornou outro canal principal de consumo, pelo que a logística para o comércio electrónico se tornará uma actividade principal do sector



logístico de Macau. A companhia procurará, de forma empenhada, oportunidades de cooperação com os operadores de comércio electrónico de Macau para desenvolver actividades de comércio electrónico, prestando diversos serviços de valor acrescentado como aquisição, re-empacotamento, e serviços pós-venda. Pretende ainda explorar, através das suas experiências logísticas ricas e das instalações de uma rede já estabelecida de transporte, mais oportunidades de negócio para desenvolvimento diversificado relacionado com a logística.

- Nos termos do CEPA assinado entre o Interior da China e Macau em 2003, é permitido às empresas de Macau, nos domínios da logística, agenciamento de carga, conservação e armazenamento, transportes marítimos e terrestres, agenciamento de venda de serviços de transporte aéreo, prestar seus serviços no Interior da China, sob a forma de empresas de capitais inteiramente detidos pelas próprias.
- A Companhia de Logísticas Jet Global Limitada, fundada em 1988, tem a sede em Macau e sucursais em Hong Kong, Zhuhai e Guangzhou. A companhia é, há vários anos, o fornecedor de transporte de cargas indicada pela MIF.

E.C. Produções de Vídeo de Filme, Sociedade Unipessoal Limitada



Anteriormente, o desenvolvimento da indústria cinematográfica em Macau era muito difícil, devido ao mercado pequeno, à falta de apoio financeiro substancial para suportar as despesas diárias das empresas desta indústria, pelo que, em Macau, tem havido falta de profissionais desta área, o que impede o desenvolvimento da indústria cinematográfica de Macau.

Aproveitamento de oportunidades para entrar no mercado chinês

Graças às medidas de liberalização dadas pelo CEPA, que entrou em vigor a partir de 2004, abriu-se uma porta para a indústria cinematográfica de Macau. É permitido aos filmes em língua chinesa produzidos em Macau, não sujeitos, após verificados e autorizados

pelas autoridades competentes do Interior da China, ao regime de quotas de importação, ser distribuídos no Interior da China. Ao mesmo tempo, são liberalizados os requisitos e os padrões dos filmes co-produzidos entre a China e Macau, beneficiando os filmes de Macau de tratamento igual ao dos filmes do Interior da China para efeitos de distribuição no Interior da China. A fundadora da E.C. Produções de Vídeo de Filme, Sociedade Unipessoal Limitada, encenadora Chan Nga Lei, aproveitando as oportunidades concedidas pelo CEPA cooperou com as companhias cinematográficas do Interior da China, na apresentação de filmes de Macau no Interior da China. Em 2015, concluiu o filme “Timing”, sob a forma de co-produção. O filme obteve resultados positivos, sendo o primeiro filme de Macau cujas receitas conseguiram cobrir as despesas.

Chan Nga Lei sublinhou que, através do CEPA, os filmes produzidos em conjunto com o Interior da China são considerados filmes do Interior da China, o que dá um grande impacto aos filmes de Macau. “Em comparação com os filmes produzidos totalmente em Macau sob a forma de filmes importados, Macau pode obter um maior número de quotas para os filmes co-produzidos e os procedimentos concretos envolvidos são mais fáceis, conseguindo atrair mais investidores do Interior da China, e criando oportunidades para filmes de Macau para saírem desta pequena cidade e entrarem no mercado chinês”. Graças à boa reacção ao filme “Timing”, o segundo filme inspirador “Our Seventeen” obteve mais apoios financeiros, sendo 90% da equipa de produção proveniente de Macau, o que é muito positivo para treinar os operadores da indústria cinematográfica de Macau.



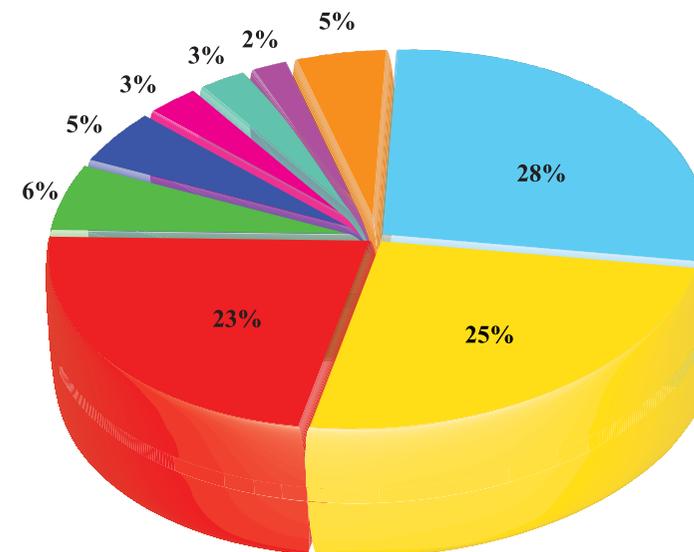
Aumento da conscientização em prol da protecção da criatividade

Partilhando as suas experiências passadas, Chan Nga Lei sente que os produtores se esforçam, muitas vezes, na produção de guiões e têm fracos conhecimentos sobre os direitos de propriedade intelectual. Como os guiões são obras “de todo o coração” dos produtores, os mesmos têm a necessidade de aumentar os conhecimentos sobre os direitos da propriedade intelectual, por forma a proteger os seus próprios direitos e interesses. Chan disse que vai começar a leccionar, a tempo parcial, num instituto académico de ensino superior de Macau, e vai explicar aos alunos do Departamento de Design o processo de criação, design e marketing, etc., partilhar conhecimentos e experiências sobre os direitos de propriedade intelectual e ensinar os alunos a protegerem as suas ideias e concepção de criação.

Os produtores de filmes gostam de “ultrapassar-se a si próprio e constantemente procurar o desenvolvimento”. Ela acabou de concluir o filme “Our Seventeen”, estando agora a realizar outro filme romântico “Madaleba”, cuja produção deve começar no final de 2018. Vemos que, através de Chan Nga Lei, os jovens possuem um pensamento sobre a criação, ousadia, e um espírito de motivação e marcha em frente. Com os esforços incansáveis dos cidadãos de Macau e as oportunidades trazidas pelas medidas do CEPA na exploração do vasto mercado do Interior da China, acredita-se que será injectada uma nova e diferente dinâmica no desenvolvimento da indústria cinematográfica de Macau.

- Chan Nga Lei: Mestre na variante de Comunicação de Teledifusão da Faculdade de Comunicação Social da Renmin University of China, jovem encenadora e escritora de Macau.
- Através do CEPA, os filmes co-produzidos por Macau e pelo Interior da China podem ser considerados filmes do Interior da China para efeitos de distribuição no Interior da China. Os filmes em língua chinesa produzidos em Macau que não estão sujeitos, após terem sido verificados e autorizados pelas autoridades competentes do Interior da China, ao regime de quotas de importação, podem ser distribuídos no Interior da China.
- O Acordo de Cooperação Económica e Técnica no âmbito do CEPA contempla medidas de cooperação no domínio de direitos da propriedade intelectual, incluindo os ramos de elaboração e execução e legislação, protecção e aplicação, etc.

Dados estatísticos



Comércio de Mercadorias

No enquadramento do CEPA, todas as mercadorias de Macau que satisfaçam os critérios de origem fixados e que tenham sido objecto de consulta entre o Interior da China e Macau podem ser importadas para o Interior da China com isenção de direitos aduaneiros. O número de itens de mercadorias que beneficiam de isenção de direitos aduaneiros foi aumentado de 273 para 1.535.

Desde a implementação do CEPA até Dezembro de 2017, a Direcção dos Serviços de Economia emitiu um total de 4.719 certificados de origem para isenção de direitos aduaneiros, atingido o valor total das exportações 860 milhões de patacas, tendo os direitos aduaneiros não cobrados, atingido o valor de 61,89 milhões de patacas.

Principais tipos de mercadorias em relação aos certificados de origem para isenção de pagamento de direitos aduaneiros emitido (até 31 de Dezembro de 2017)

- Têxteis e vestuário
- Obras de cobre
- Produtos alimentares e bebidas
- Produtos de cimento
- Artigos de plástico e borracha
- Objectos de arte, colecção ou antiguidades
- Fitas de tinta
- Produtos químicos e produtos farmacêuticos
- Outros

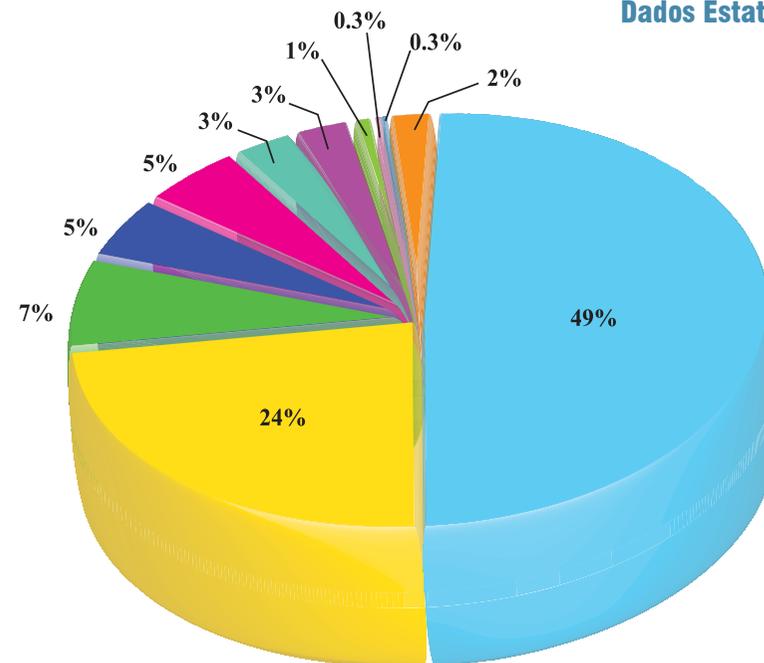
Dados estatísticos

Comércio de Serviços

Actualmente, há 153 sectores de serviços que são liberalizados pelo Interior da China em relação a Macau, o que representa 95,6% dos 160 sectores classificados segundo os critérios do comércio de serviços fixados pela Organização Mundial do Comércio, marcando a concretização básica da liberalização do comércio de serviços entre o Interior da China e Macau.

Até Dezembro de 2017, foram emitidos 628 Certificados de Prestador de Serviços de Macau para 78 empresas locais.

Dados Estatísticos



Principais sectores de serviços em relação aos Certificados de Prestador de Serviços de Macau emitidos (até 31 de Dezembro de 2017)

- Serviços de Transporte (Agenciamento de carga/Logísticos/Conservação e Armazenamento/Transporte)
- Serviços de Construção e Serviços Relacionados à Engenharia
- Serviços do Sector Imobiliário
- Serviços de Convenções e Exposições
- Actividade Bancária e Outros Serviços Financeiros (excluindo Actividade Seguradora)
- Serviços de Contratação e Colocação de Pessoal
- Agências de Viagem e Operadores Turísticos
- Serviços Médicos e Dentários
- Serviços de Comércio a Retalho
- Serviços de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Naturais
- Outros

Pedido de informações gerais sobre CEPA e pedido de informações sobre Comércio de Serviços:

Centro de Informação sobre Cooperação Regional da DSE

 Tel: +853 8597 2343
 Fax: +853 2871 2551
 E-mail: info@cepa.gov.mo

Pedido de informações sobre Comércio de Mercadorias no âmbito do CEPA:

Divisão do Comércio Externo da DSE

 Tel: +853 8597 2328 / 319
 Fax: +853 2871 5633
 E-mail: info@cepa.gov.mo

Wechat:



“Histórias de Sucesso do CEPA”

Publicação e edição: Governo da Região Administrativa Especial de Macau - Direcção dos Serviços de Economia
Endereço: Rua Dr. Pedro José Lobo, n.º 1-3, Ed. Banco Luso Internacional, 6.º andar, MACAU
Tel: +853 2888 2088
Fax: +853 2871 2551
E-mail: info@economia.gov.mo
Website: www.economia.gov.mo / www.cepa.gov.mo

Impressão: Or-print Design & Printing Service
Data da publicação: Julho de 2018 (1.ª edição)
Data de impressão: Julho de 2018 (1.ª impressão)
Tiragem: 400 exemplares
ISBN 978-99965-346-3-8

Declaração dos direitos de autor: Os direitos de autor da presente publicação pertencem ao Governo da RAEM, não podendo ser alterados, transcritos e reimpressos, sem o seu consentimento.

Exclusão de responsabilidade: A DSE procura garantir a exactidão e credibilidade das informações contidas nesta publicação, porém não assume nenhuma responsabilidade por qualquer prejuízo resultante das informações contidas nesta publicação, nem significa que a DSE a recomendar qualquer empresa.